

Síntese

Políticas Agrícolas nos Países da OCDE

Monitoramento e Avaliação 2002

Overview

Agricultural Policies in OECD Countries - Monitoring and Evaluation 2002

**As Sínteses constituem-se em excertos de publicações da OCDE.
Elas são disponíveis livremente na biblioteca On-line (www.oecd.org).**

Esta Síntese não é uma tradução oficial da OCDE.



ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Resumo Executivo

O suporte às políticas agrícolas nos países da OCDE diminuiu pelo segundo ano consecutivo, mas permanece acima do nível mínimo alcançado em 1997. Ocorreu algum movimento para maior orientação para o mercado e menores subsídios e proteção desde os meados dos anos oitenta, mas permanecem diferenças substanciais entre países e produtos. Apesar de algum afastamento do apoio ao preço de mercado e pagamentos à produção, estes permanecem como as formas dominantes de subsídios na maioria dos países, impedindo a transmissão dos sinais do mercado mundial para os produtores e distorcendo a produção e o comércio. Embora tenha havido algum progresso na reforma da política agrícola, ela tem sido lenta, variável e insuficiente.

Foi um ano quieto para a reforma mas o debate da política está mudando. Poucos programas de reforma da política agrícola foram introduzidos em 2001 e algumas reformas previamente anunciadas foram atrasadas. A discussão da política em muitos países enfocou áreas tais como desenvolvimento sustentável, segurança alimentar, ambiente, desenvolvimento rural, o papel multifuncional da agricultura, concentração de mercado e política da competição, mas mudanças efetivas nestas áreas foram poucas. As mudanças institucionais em alguns países refletiram uma crescente prioridade dada aos temas de segurança alimentar e desenvolvimento rural. Medidas de emergência foram aplicadas mais uma vez em alguns países em resposta a BSE (Doença da Vaca Louca), Doença da Febre Aftosa, desenvolvimento de mercados e quebras de safra. Em alguns poucos países da OCDE, foram introduzidas novas políticas de suporte aos preços ou foram ampliadas as existentes para novos produtos.

Os subsídios totais para a agricultura chegaram à casa de US\$ 311 bilhões (EUR 347 bilhões). Cerca de três quartos do subsídio total da agricultura (TSE) foram destinados aos produtores enquanto o restante foi usado para o fornecimento de serviços gerais (ex. infraestrutura, inspeção, pesquisa e comercialização). O apoio total à agricultura decresceu em US\$ 10 bilhões em relação a 2000, montando a 1,3% do PIB na área da OCDE, comparados com 2,3% no triênio 1986-88.

Os subsídios aos produtores diminuíram ligeiramente em 2001. O apoio aos produtores agrícolas foi responsável por 31% do total de receitas dos produtores rurais (% PSE) na área da OCDE em 2001, comparado com 32% em 2000 e 38% no período 1986-88. Como em 2000, esta diminuição deveu-se principalmente ao aumento dos preços mundiais, dando origem a uma queda no preço de suporte.

O suporte aos preços de mercado e os pagamentos à produção permanecem dominantes. A proporção do suporte aos preços de mercado e os pagamentos à produção, que são as medidas que mais distorcem a produção e o comércio, permaneceram altas, em 69% dos subsídios aos produtores, embora abaixo dos 82% no período 1986-88. Os preços recebidos pelos produtores da OCDE em 2001 ainda se situavam em redor de 31% acima dos preços

mundiais, comparados com 58% em meados dos anos oitenta, protegendo os agricultores em muitos países dos sinais dos mercados mundiais.

Uma menor proporção das receitas da intervenção governamental. As receitas brutas dos produtores rurais foram, em 2001, em média 45% acima do que deveriam ser caso vigorassem os preços mundiais sem subsídios, comparadas com 62% no período 1986-88. Isto aponta para alguma melhoria na orientação do mercado com uma maior proporção de receitas rurais geradas a preços mundiais e uma menor fatia originada pela intervenção governamental. Permanecem diferenças significativas entre países e produtos.

Ampla leque de níveis de suporte entre os países da OCDE. Os níveis de subsídios em 2001 permaneceram mais baixos na Nova Zelândia (1% PSE) e Austrália (4% PSE), e mais altos na Islândia, Japão, Coreia, Noruega e Suíça. (em redor ou acima de 60% PSE). Entre os países de altos subsídios, houve uma mudança mais significativa nos subsídios da Islândia, Noruega e Suíça, que desde a metade dos anos oitenta têm se distanciado das formas que maior distorção causam nos preços. A % PSE nos países candidatos ao acesso na União Européia – República Checa, Hungria, Polônia, República Eslovaca, e Turquia, caiu para abaixo dos 20% comparados com 35% na União Européia. O % PSE do México, Canadá e Estados Unidos é em redor ou menor que 20%.

Ampla variação nos níveis de suporte entre os produtos. Enquanto os subsídios decresceram para a maioria dos produtos relativamente às médias do período 1986-88, o suporte entre os produtos varia enormemente. O % PSE em 2001 era acima de 80% para o arroz, 55% para a carne de ovelha, 45% para o açúcar e leite, 36% para o trigo e carne bovina, entre 15% a 30% para frangos, carne de porco, sementes oleaginosas e milho, e menos de 10% para ovos e lã. Virtualmente todo o suporte para o açúcar, leite e arroz é subsídio ao preço de mercado, que é potencialmente o que causa maior distorção na política comercial e de produção.

Progresso modesto na reforma da política agrícola desde meados dos anos oitenta. De um modo geral, o nível de suporte e proteção para a agricultura decresceu deste a metade da década de 80 e tem havido alguma mudança para medidas de políticas que apresentam distorções menores. Este desenvolvimento tem o potencial de causar menor pressão ambiental e serem mais efetivos em transferir renda aos agricultores e no atingimento de outros objetivos de política. Apesar disto, a dominância continuada das formas mais destorcidas de suporte significa que os agricultores permanecem protegidos dos sinais dos mercados mundiais. Elas restringem o crescimento agrícola e as oportunidades de desenvolvimento dos países que não pertencem à OCDE. Os Ministros da Organização Mundial do Comércio (OMC) reconheceram este fato na Declaração de Doha pela colocação das necessidades e interesses dos países em desenvolvimento no centro de seu Programa de Trabalho. Em virtude do ritmo lento e variável da implementação da reforma da política agrícola acordada pelos Ministros da OCDE, são necessários maiores esforços. O desafio é de reduzir os subsídios ainda mais,

assegurando mercados com bom funcionamento, implementando medidas mais bem direcionadas e menos distorcidas na produção e no comércio, e administrar de maneira efetiva tanto os objetivos domésticos como internacionais.

Sumário da versão da publicação original em Inglês

(sem anexos, lista de caixas, tabelas e gráficos)

RESUMO EXECUTIVO

PARTE I. Monitoramento e Avaliação

1: Os antecedentes econômicos e dos mercados agrícolas

Receitas agrícolas

Desenvolvimentos estruturais

2: Os principais desenvolvimentos de política em 2001

Desenvolvimentos na política doméstica

Desenvolvimentos na política comercial

3. Avaliação dos desenvolvimentos de política

4.O Comércio agrícola mundial e a implementação da Rodada Uruguai na Agricultura

O comércio é a máquina principal do crescimento

A expansão do comércio agrícola ficou atrasada

Desaceleração no crescimento do comércio agrícola dos países desenvolvidos e em desenvolvimento na segunda metade dos anos noventa

Modesta penetração dos países em desenvolvimento nos mercados agrícolas mundiais

Países da OCDE dominam o comércio agrícola

Preços agrícolas mundiais permaneceram relativamente baixos

A implementação do URAA

A disciplina do suporte doméstico

A disciplina dos subsídios à exportação

Desenvolvimentos futuros

PARTE II: Os Capítulos por Países

Austrália

Canadá

República Checa

União Européia

Hungria

Islândia

Japão

Coréia

México

Nova Zelândia

Noruega

Polônia

República Eslovaca

Suíça

Turquia

Estados Unidos

Notas

Comunicados Ministeriais da OCDE Relacionados a Políticas Agrícolas

PARTE III: Tabelas Resumo das Estimativas de Suporte à Agricultura

Glossário de termos de política agrícola

Esta *Síntese* é uma tradução dos excertos de:
Agricultural Policies in OECD Countries: Monitoring and Evaluation 2002.

Politiques agricoles des pays de l'OCDE: Suivi et évaluation 2002.

© 2002, OECD.

As publicações são disponíveis para venda na OCDE Paris
Centre: 2, rue André-Pascal, 75775 Paris Cedex 16, FRANCE
e no website www.oecd.org.

As *Sínteses* são disponíveis
livremente na Biblioteca On-
line da OCDE no website
www.oecd.org.

As *Sínteses* são preparadas pela
Rights and Translation unit,
Public Affairs and
Communications Directorate.

e-mail: rights@oecd.org
Fax: +33 1 45 24 13 91



© OECD 2002
A reprodução desta *Síntese* é
permitida desde que sejam
mencionados o copyright da
OCDE e o título original.